

MUNDO

Resultados da luta contra a pobreza devem ser celebrados?

Enquanto manchetes negativas predominam, pesquisadores e autores tentam enfatizar os avanços alcançados no combate à miséria e à fome mundo afora – e Brasil é inspiração. Organizações humanitárias mantêm alarme.



Distribuição de alimento na Somália

Miséria, fome, crises migratórias: na cúpula do G20, que se realiza em Hamburgo, não há como deixar de ouvir os alertas sobre um possível colapso do mundo. No entanto, estatísticas recentes apontam que há esperança na luta contra a pobreza extrema, doenças e conflitos.

"As condições de vida estão cada vez melhores. Em todo o mundo a pobreza recuou maciçamente", afirma o pesquisador alemão Max Roser, que atua na Universidade de Oxford e integra o número crescente de economistas, políticos e jornalistas dispostos a contrapor uma visão positiva às notícias apocalípticas.

No site *Our World in Data* (Nosso mundo em dados), Roser apresenta, em gráficos interativos, resultados positivos de projetos sociais de organizações humanitárias, das Nações Unidas e de governos na luta global contra a pobreza e a fome.

Brasil como inspiração

A inspiração para o projeto surgiu depois que Roser passou alguns meses no Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade, no Rio de Janeiro, em 2011, em viagem de pesquisa. Os programas sociais do governo brasileiro da época, que retiraram da pobreza mais de 20 milhões de cidadãos, o fizeram decidir-se a reunir as tendências positivas num livro.

O economista mostra que, desde 1990, o número de subnutridos no mundo caiu em 216 milhões. No Sudeste da Ásia, eles passaram de 30,6% da população total para 9,6%. Na África Ocidental, a redução foi de 24,2% para 9%; e na América Latina e Caribe, de 14,7% para 5,5%.

Em sua coluna *Früher war alles schlechter* (Antes, tudo era pior), na revista alemã *Der Spiegel*, o jornalista Guido Mingels também afirma que "o trabalho das últimas décadas está rendendo".

"Embora haja cada vez mais seres humanos no planeta, ao mesmo tempo há cada vez mais alimento per capita." O livro de Mingels que leva o mesmo título da coluna é best-seller na Alemanha.

Ainda muito trabalho a fazer

As boas notícias, no entanto, não ocultam o fato de que ainda há muito a fazer em prol de um mundo mais justo. Segundo o Programa Alimentar Mundial da ONU, 795 milhões de pessoas ainda são pobres demais para se alimentar devidamente.

Na África, 154 milhões não têm formação escolar, e na Ásia, essa cifra chega a 472 milhões. Também a malária, doença frequentemente fatal, não está erradicada, e em 2015 matou 400 mil no continente africano.

Para organizações humanitárias como a Deutsche Welthungerhilfe, esse sofrimento está em primeiro plano e, como comenta em seu relatório anual sobre a fome no mundo, "não há motivo para suspender o alarme".

Embora a fome nos países em desenvolvimento tenha retrocedido 29%, desde o ano 2000, "as melhorias precisam ser aceleradas urgentemente, a fim de alcançar até 2030 a meta de 'fome zero'", salienta a ONG alemã.

Nem desesperar, nem minimizar

Apesar da dinâmica positiva registrada por certos autores, as manchetes negativas dominam. "Considero um escândalo ético e político a comunidade mundial até hoje não ser capaz de empreender um esforço para dar fim à pior miséria no mundo", escreve o filósofo alemão Julian Nida-Rümelin num artigo de opinião para o portal *Heute.de*. A seu ver, não faltam recursos para tal.

Por sua vez, Roser e Míngels tentam afastar o medo do apocalipse e encorajar o engajamento. "Quem só quiser se fixar no número dos 795 milhões de famintos, pode e vai se desesperar", admite Míngels.

O fato de que hoje menos seres humanos passam fome do que há 20 anos também não autoriza a minimizar os problemas existentes, diz o colunista. "Só significa que muita coisa está ficando melhor."



O MÊS DE JULHO EM IMAGENS

Morre Jeanne Moreau

A atriz francesa Jeanne Moreau morreu aos 89 anos. Moreau, que colecionou diversos prêmios internacionais, incluindo um Oscar honorário por sua contribuição para o cinema, trabalhou com diretores renomados como François Truffaut, Orson Welles, Wim Wenders, Louis Malle, Michelangelo Antonioni, Jean-Luc Godard, entre outros. (31/07)

LEIA MAIS

América Latina tem pior distribuição de terras do mundo, diz FAO

Desigualdade é ainda maior na América do Sul. Gerenciar bem a terra é essencial para erradicar a fome e promover o desenvolvimento sustentável, afirma órgão da ONU. (06.04.2017)

Opinião: Guerra gera fome no Sudão do Sul

Com a falta de comida desencadeada pela guerra civil, país africano depende inteiramente da ajuda humanitária internacional. Mas o potencial agrícola sul-sudanês é grande, escreve o correspondente James Shimanyula. (23.02.2017)

Supermercado vende apenas alimentos que seriam jogados fora

Em Colônia é aberto o primeiro mercado na Alemanha que vende somente produtos vencidos ou que seriam desperdiçados. Objetivo não é o lucro, mas conscientizar sobre o desperdício de alimentos. (07.02.2017)

Venezuelanas se prostituem no Brasil para comprar comida

Para fugir da crise financeira e de abastecimento na Venezuela, mulheres com ensino superior e qualificação profissional enfrentam desprezo e exploração e decidem se prostituir no Brasil. (12.12.2016)

Aplicativo quer acabar com a fome no mundo

No mundo existem 20 vezes mais usuários de smartphone do que crianças passando fome. Se cada um usar o aparelho para doar é possível alimentar muitas delas. O "Share The Meal" já doou 5 milhões de refeições. (30.06.2016)

O mês de julho em imagens

Reveja alguns dos principais acontecimentos do mês. (02.07.2017)

Data 07.07.2017

Autoria Astrid Prange (av)

Assuntos relacionados [ONU](#), [Cruz Vermelha](#), [Índice Global da Fome](#), [Subnutrição](#), [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#)

Palavras-chave [fome](#), [pobreza](#), [ONU](#)

Compartilhar [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

Feedback : [Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente <http://p.dw.com/p/2gApj>
